

VISITAS GUIADAS NO CENTRO DE RIBEIRÃO PRETO

Ana Teresa Cirigliano Villela¹

ana.villela@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

Em 2024, iniciamos o projeto de Extensão do Inventário Arquitetônico do Centro de Ribeirão Preto, em parceria com a Secretaria da Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal, visando à elaboração de fichas de inventário de 740 imóveis, localizados no centro da cidade, pelos estudantes dos cursos de História e de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá. Este projeto foi renovado em 2025, sendo proposto, além da produção das fichas, a realização de visitas guiadas pela área de estudo, abertas à comunidade. O inventário é um instrumento que permite documentar bens culturais e subsidiar políticas de preservação do patrimônio cultural. Para a elaboração das fichas, o(a) docente disponibiliza um modelo adaptado daquele desenvolvido pelo IPHAN para o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC); arquivos digitais de fotografias e projetos arquitetônicos de construção e reforma, em sua maioria, escaneados do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP); e informações sobre antigos proprietários, projetistas, construtores, ano de projeto/construção, atividades econômicas desenvolvidas no local, dentre outros dados coletados ao longo da pesquisa de doutorado feita pelo(a) docente. A partir deste material, os alunos preenchem as fichas e, na maioria dos casos, visitaram as edificações, produzindo registros fotográficos internos, o que resultou em uma documentação bastante rica. Dado o seu potencial, as fichas produzidas serão cedidas à Divisão de Patrimônio Cultural, ligada à Secretaria da Cultura e Turismo, como material de apoio para elaboração de políticas municipais. As fichas têm sido desenvolvidas tanto por alunos ligados diretamente ao Projeto de Extensão quanto à disciplina Teoria e

¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

História do Restauro II, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Neste último caso, por se tratar de uma atividade obrigatória, é necessário fazer uma triagem das fichas que podem ser incluídas no projeto. Todas as fichas são revisadas pelo(a) docente, tendo sido concluídas até o momento 30 fichas, cuja extensão e grau de informações variam em função da disponibilidade de referências bibliográficas, da possibilidade de acesso ao interior da edificação e da complexidade arquitetônica. Em paralelo, foram organizadas visitas guiadas nos seguintes locais: Praças XV de Novembro e Barão do Rio Branco, Praça da Bandeira, Avenida Nove de Julho e Praça Sete de Setembro. Para cada visita é produzido um mapa virtual, por meio do qual os participantes têm acesso a fotos, desenhos e informações históricas sobre as edificações que integram o roteiro. As visitas são divulgadas nas redes sociais e são abertas ao público, sem necessidade de inscrição. O público tem sido bastante diversificado, com a participação de crianças, adultos e idosos, das mais diversas áreas de formação, além de leigos, e tem variado de 30 a 50 pessoas por visita. As fichas têm uma importância significativa para registrar edificações que, em sua maioria, não são reconhecidas oficialmente como patrimônio cultural, mas que são de interesse histórico e compõem a paisagem histórica urbana. A realização das visitas, por sua vez, tem reforçado a importância da vivência da cidade, especialmente do patrimônio edificado, como forma de valorização e reconhecimento da história e da memória coletivas.

Palavras-chaves: Patrimônio Cultural. Centro de Ribeirão Preto. Arquitetura.